

# Em MT, população protesta contra Ibama

*Mais de 15 mil pessoas manifestaram-se contra a entidade e a favor do setor madeireiro*

NELSON FRANCISCO

**C**UIABÁ – Toda a população da cidade de Sinop, no norte de Mato Grosso, a 500 quilômetros de Cuiabá, cruzou os braços ontem em protesto contra a atuação do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Estado, sob intervenção há quatro meses para investigar denúncias de corrupção, desmandos administrativos e falhas na fiscalização.

A passeata pelas ruas e a manifestação pacífica na frente do escritório do órgão ambiental reuniu mais de 15 mil pessoas. O comércio, escolas e repartições públicas fecharam as portas em solidariedade aos madeireiros.

O apoio da população ao setor justifica-se: a madeira é praticamente moeda corrente na região, responsável por 50% da economia local. São mais de 400 estabelecimentos comerciais, entre madeireiras, marcenarias e indústrias de móveis. “O setor está de mãos amarradas e é hora de mostrarmos alguma reação”, disse Nereu Passini, presidente do Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado (Sindusmad), organizador da manifestação.

O protesto da população coincidiu com a visita do go-

vernador Dante de Oliveira (PSDB), que foi à cidade inaugurar obras. Dante recebeu por escrito as reivindicações da categoria contra o Ibama e garantiu que se reunirá com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, para tentar solucionar os problemas envolvendo o órgão ambiental em Mato Grosso.

Pela importância do setor para o Estado, numa atitude atípica nas administrações municipais brasileiras, o prefeito da cidade, Adenir Alves Barbosa (PTB), baixou decreto datado do dia 24, estabelecendo ontem ponto facultativo “em solidariedade ao movimento do segmento madeireiro”.

Por causa da madeira, Sinop foi um grande pólo atrativo de imigrantes do Sul do País nas décadas de 60 e 70. Hoje, o município tem uma população de 26 mil habitantes, segundo a última contagem populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O interventor do Ibama em Mato Grosso, Reginaldo Anaissi, disse que todas as providências estão sendo tomadas para normalizar a fiscalização do comércio madeireiro. A intervenção, segundo ele, deve durar mais três meses a fim de apurar o envolvimento de funcionários na aprovação irregular de projetos de plano de manejo para extração de madeira e Autorização para o Transporte de Produtos Florestais (ATPFs), entre outras denúncias.

**COMÉRCIO,  
ESCOLAS E  
REPARTIÇÕES  
PARARAM**